

E

TICA

INDAGAÇÕES E HORIZONTES

Maria Formosinho
Paulo Jesus
Carlos Reis
(Coord.)



IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
2018

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

CAPÍTULO VII

NATURALIZAÇÃO DA ÉTICA: O QUE SIGNIFICA?

Susana Cadilha¹

1. A questão da naturalização da ética no contexto das teorias meta-éticas

Neste capítulo, procurarei dar conta, de um modo necessariamente abreviado mas esperemos frutuoso, das virtualidades e limitações de um projeto filosófico bastante em voga atualmente no domínio da meta-ética: o *projeto de naturalização da ética*.

Por *meta-ética* entende-se o conjunto de estudos que se dedicam a averiguar os fundamentos e pressupostos das teorias éticas. Assim, supondo que a questão que queremos ver solucionada quando olhamos para o mundo de um ponto de vista ético é a de saber como devemos agir, competirá às teorias meta-éticas indagar sobre o estatuto dessas respostas: exprimem elas verdadeiro conhecimento acerca do mundo (podendo por isso ser avaliadas como verdadeiras ou falsas)? O que estamos propriamente a afirmar quando avaliamos algo como moralmente errado: alguma coisa acerca do mundo, ou acerca do que as pessoas pensam? São as construções éticas racionalmente, socialmente, ou naturalmente justificadas?

Será em parte este último ponto que norteará esta breve exposição. A acreditar que existem factos morais, e que portanto faz sentido um discurso com valor cognitivo a respeito de ‘coisas’ morais — para usar o jargão meta-ético: defendendo-se um *realismo moral* — fica ainda muito por dizer a respeito de saber qual a natureza desses factos. Será a ética resultado da pura convenção social? Ou tratar-se-ão os factos morais de factos naturais, com poderes causais explicativos? Neste último caso, avaliar uma qualquer ação como sendo moral-

¹ Investigadora do MLAG — Mind, Language and Action Group, Instituto de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.